



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Sexta - feira, 13 de Outubro de 2023 | Ano V, n.º 126 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

Eleições em Moçambique: Festa para a Frelimo, sangue e luto para a oposição

- Ao contrário da narrativa dos órgãos eleitorais e do partido no poder segundo a qual as eleições constituem um momento de festa, a realidade mostra que o processo eleitoral foi marcado por violência patrocinada pela Polícia da República de Moçambique (PRM). Em quase todas as 65 autarquias foram reportados casos de violação dos direitos humanos dos cidadãos, que incluem assassinatos, baleamentos, detenções ilegais e limitação do direito à livre circulação e à manifestação pacífica. As vítimas sempre foram os de costume: membros da oposição, preferencialmente os da Renamo. Caso para dizer que as eleições em Moçambique são um momento de festa para a Frelimo, mas de sangue e luto para a oposição.





Como é habitual, a actuação da PRM foi sempre no sentido de reprimir violentamente quaisquer manifestações da oposição, poupando os membros e simpatizantes da Frelimo que fizesse o mesmo exercício. Foi o que se assistiu na longa noite eleitoral de quarta-feira, quando caravanas da Frelimo saíram à rua para festejar vitória nas autarquias de Mussoril e Ilha de Moçambique, antes mesmo do pronunciamento dos órgãos eleitorais locais. A PRM esteve por perto para proteger os membros e simpatizantes do partido no poder, e não houve disparos de gás lacrimogénio e armas de fogo.

Mas na autarquia de Chiúre, em Cabo Delgado, a PRM recorreu a gás lacrimogénio e a armas de fogo para dispersar os membros da Renamo que estavam a celebrar a vitória do seu partido na quarta-feira. Foi assim que um adolescente de 16 anos foi morto a tiro pela Polícia simplesmente porque estava a celebrar a vitória da Renamo. A PRM diz que o tiro foi acidental, mas não explica a razão de uso de armas de guerra para conter massas.

Esta quinta-feira, a PRM cercou a delegação da Renamo na autarquia de Cuamba, no Niassa, para dispersar os membros e simpatizantes do partido que se juntaram para protestar contra aquilo a que chamaram de fraude eleitoral. A concentração das pessoas na sede da Renamo não representava ne-

nhum perigo para a segurança pública, muito menos punha em causa a ordem e segurança públicas. Mesmo assim, a Polícia usou métodos violentos para dispersar as pessoas, tendo atingido a tiro uma jovem que estava no quintal de sede da Renamo.

Trata-se de Geninha Rafael, de 28 anos, secretária do actual edil de Cuamba, que foi atingida na perna direita por uma bala disparada pela PRM, causando-lhe impotência funcional no membro inferior e uma ferida, conforme o laudo médico a que o CDD teve acesso. A vítima encontra-se internada no Hospital Distrital de Cuamba, longe do seu filho de apenas um ano. Ainda em Cuamba, a Polícia baleou um membro da Renamo no último dia da campanha eleitoral.

Na cidade de Nampula, uma criança foi morta a tiro pela Polícia na manhã de quinta-feira. Segundo escreve o Ikweli, jornal editado em Nampula, a ocorrência deu-se no bairro Namicopo, quando a criança estava a acompanhar os membros e simpatizantes da Renamo que festejavam a vitória do partido na maior autarquia do norte de Moçambique. A Polícia usou armas de fogo para dispersar os membros da Renamo e uma das balas atingiu mortalmente um menor. Ainda em Nampula, um vendedor ambulante teve ferimentos graves após ter sido atingido pela Polícia.

Limitação da liberdade de imprensa

Além de assassinatos e ferimento de inocentes, a missão da PRM nas eleições de quarta-feira incluiu também a limitação do exercício do direito à liberdade de imprensa. Segundo o MISA-Moçambique, um repórter de imagem da Televisão Académica, de nome Leonardo Limane, foi agredido por agentes da Unidade de Intervenção Rápida (UIR), depois de ter filmado um grupo de cidadãos que se recusavam ir para casa, alegadamente porque queriam controlar o processo de contagem de votos na Escola Primária Completa Macombe, na Munhava. Como resultado da agressão, o repórter teve entorse e inflamação na zona do tornozelo do pé esquerdo, conforme o laudo médico, e foi recomendado a repousar durante 15 dias. Ainda na Beira, outros três repórteres da Televisão Académica que estavam a fazer cobertura da noite eleitoral sofreram ameaças e intimidações dos agentes da UIR, que estavam com um carro blindado e cães.

O comunicado do MISA-Moçambique reporta ainda que em Quelimane, o repórter Luís Simindila, da Rádio Zambézia FM, viu seu material arrancado por um agente da Polícia, em plena transmissão directa para a sua estação emissora. Simindila

estava a entrevistar o delegado de candidatura da Renamo, que se havia deslocado à 3ª Esquadra da PRM para denunciar um caso de 11 boletins de voto encontrados fora das urnas, quando o agente arrancou microfone e telemóvel do repórter. Ainda em Quelimane, um repórter da Nova Rádio Paz foi impedido de fazer cobertura da confusão que se gerou quando o presidente de uma das mesas de voto da Escola Primária de Coalane se recusou a assinar a acta de resultados. Além de ser impedido de fazer o seu trabalho pelo presidente da mesa, o repórter da Nova Rádio Paz também foi proibido de captar imagens por agentes da Polícia.

Na Cidade de Maputo, uma equipa da Tv Sucesso foi proibida de cobrir a contagem de votos na EPC Polana Caniço B. Membros da mesa fecharam a porta da sala para impedir que o operador de camera, Valdo Massingue, captasse as imagens da contagem de votos.

No interior da sala, o repórter Coutinho Macanandze pelos membros da mesa e teve de recorrer à força para livrar-se da situação.

Enquanto isso, três agentes da PRM estavam assistir a uma agressão flagrante a um jornalista em pleno exercício das suas funções.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Assistente do Programa: Ngandife Karina
Autor: Emídio Beúla
Layout: Emídio Beúla

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

